

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Aviação israelense bombardeia prédios da administração de Nabatiyeh, no sul do Líbano, mata 16 pessoas, incluindo o prefeito, e garante que alvo foi o Hezbollah. Capacetes azuis da ONU voltam a sofrer disparos de tanque do Exército judeu

Ataques sem trégua

» RODRIGO CRAVEIRO

Abbas Fahih/AFP

Ahmad Kahlil, prefeito da cidade de Nabatiyeh (sul do Líbano), conselheiros municipais, médicos e socorristas estavam reunidos, em um gabinete de crise, no prédio da administração municipal. Caças israelenses lançaram mísseis sobre o local do encontro, matando 16 pessoas, incluindo Kahlil, e ferindo 52. A governadora da província, Howaida Turk, acusou Israel de bombardear cidadãos em várias partes do Líbano, a Cruz Vermelha e a Defesa Civil. “O que ocorreu aqui foi inaceitável, um massacre”, desabafou.

O premiê libanês, Najib Mikati, denunciou um ataque “deliberado” contra o “Conselho Municipal” de Nabatiyeh. O movimento xiita Hezbollah, apoiado pelo Irã, também reportou “combates violentos” com tropas israelenses perto do povoado libanês fronteiro de Al Qawzah, com disparos “à queima-roupa”.

Em outro incidente, a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) anunciou que um tanque de Israel abriu fogo contra uma de suas posições no vilarejo de Kfar Kila (sul), em um ataque “aparentemente deliberado” que danificou uma torre de vigilância e destruiu duas câmeras. As Forças de Defesa de Israel (IDF) insistiram que “locais de infraestrutura e as forças da Unifil não são um alvo”. Por meio de nota enviada à agência France-Presse (AFP), as IDF afirmaram que “realizam operações contra a organização terrorista do Hezbollah” no sul do Líbano. “Cada acidente contrário às regras será examinado em detalhe.”

As tensões com a ONU e a escalada da ofensiva contra o Hezbollah coincidem com os preparativos de uma retaliação ao bombardeio com 200 mísseis balísticos do Irã contra Israel, em 1º de outubro. A emissora ABC News, dos Estados Unidos, ao citar uma fonte israelense, informou que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu aprovou uma lista de alvos a serem atingidos no Irã. Não ficou claro se a retaliação envolverá a destruição de locais militares.

Em comunicado à imprensa, Jeanine Hennis-Plasschaert, coordenadora especial das Nações Unidas para o Líbano, afirmou que o ataque a Nabatiyeh “segue outros incidentes nos quais civis e infraestrutura civil têm sido atingidos” em território libanês. “Violações do direito humanitário internacional são totalmente inaceitáveis. Os civis e a infraestrutura civil devem ser protegidos todas as vezes”, declarou.

De acordo com Jeanine, com o aumento da intensidade das trocas de



Coluna de fumaça sobe ao céu depois de ataques aéreos israelenses à cidade de Nabatiyeh, no sul do Líbano



Membros da Unifil patrulham o distrito de Marjayoun: tensão constante com Israel

tiros, o sofrimento da população civil atingiu um patamar sem precedentes. “É hora de todos os atores imediatamente cessarem o fogo e abrirem as portas para soluções diplomáticas, capazes de realizar as necessidades dos cidadãos e de avançar na estabilidade regional.” As IDF asseguraram que visaram “dezenas de alvos do Hezbollah” em Nabatiyeh, incluindo “infraestruturas terroristas, centros de comando do Hezbollah e instalações de armazenamento de armas”.

Debandada

Professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), Habib C. Malik afirmou ao **Correio** que o Hezbollah está abalado com a dimensão da ofensiva israelense, e que seus combatentes estão em debandada no sul do Líbano. “A organização perdeu dois terços de seus estoques de mísseis em quase cinco semanas de combates, graças aos ataques cuidadosamente

calibrados por Israel, segundo o ministro da Defesa israelense, Yoav Galant. No entanto, o Hezbollah ainda não terminou como ameaça armada e pode disparar mísseis, causar ferimentos, mortes e destruição, além de caçar seus oponentes”, disse. “O fato é que a intimidação do grupo está desmoronando. Até mesmo membros da comunidade xiita sitiada, forçados a fugir de seus vilarejos destruídos, no sul do Líbano, têm feito críticas ousadas e vocais ao Hezbollah”, acrescentou.

Richard Falk, professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014, disse à reportagem que é difícil especular sobre as motivações do Hezbollah e sua evidente determinação em resistir ao massacre ameaçado por Israel no estilo daquele visto na Faixa de Gaza. “Isso pode estar ligado ao assassinato de seu líder de longa data, o xeque Hassan Nasrallah, ou a uma sensação de uma luta santa no espírito da jihad ou de uma resposta islâmica coletiva ao genocídio perpetrado pelos israelenses”, avalia.

Desde o início da ofensiva israelense contra o Hezbollah, em 23 de setembro, quase 700 mil libaneses foram forçados a fugir de casa. Uma contagem da AFP, com base em dados oficiais, calcula em, pelo menos, 1.373 os mortos no Líbano em 24 dias. Ontem, Israel voltou a bombardear bastiões xiitas no sul de Beirute.

Eu acho...



Arquivo pessoal

“Outras comunidades libanesas — os cristãos, os sunitas e os drusos — apelam cada vez mais pela implementação da resolução 1559 da ONU, a qual fala sobre o desarmamento de todas as milícias no Líbano, tornando o Exército libanês a única instituição armada no país, sob o controle do Estado. O Hezbollah está pedindo um cessar-fogo, um claro sinal de que eles estão em má forma militar e comunitariamente. Israel não lhes dará um cessar-fogo antes de degradá-los ainda mais. Caso contrário, o Hezbollah retornará, em pouco anos, para perpetrar os mesmos horrores, se não piores.”

Habib C. Malik, professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute)



Arquivo pessoal

“Não é de surpreender que Israel tenha falhado em derrotar o Hezbollah, apesar de uma série de ataques à sua área de atuação no Líbano. A única maneira de superar o compromisso de um povo vitimado que luta pela liberdade é envolver-se em operações genocidas comparáveis à forma como que vários projetos colonialistas ocidentais lidaram com a resistência dos povos nativos.”

Richard Falk, professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014

ESTADOS UNIDOS

Trump se diz pai da fertilização in vitro

Após gastar 45 minutos de um evento com simpatizantes ouvindo e dançando músicas de sua preferência, o candidato republicano Donald Trump, 78 anos, polemizou novamente, ao afirmar para o eleitorado feminino que ele é o “pai da fertilização in vitro (FIV)”. “Quero falar da FIV. Sou o pai da FIV, então quero ouvir essa pergunta”, disse Trump à emissora na Fox News, canal preferido dos conservadores, na Geórgia, um estado-chave para as eleições presidenciais de 5 de novembro.

“Do que está falando?”, questionou a adversária democrata Kamala Harris na rede social X. “Suas proibições ao aborto colocaram em risco o acesso a ele em estados de todo o país, e sua própria plataforma poderia acabar com a FIV por completo”, acrescentou a atual vice-presidente dos EUA.

Em entrevista coletiva, a equipe de Kamala lembrou o caso de Amber Thurman, uma jovem de 28 anos com um filho que morreu na Geórgia depois de receber atendimento médico tardio por complicações relacionadas a um aborto farmacológico.

Sobre o direito ao aborto, Trump disse na Fox News que acredita “firmemente” em exceções à sua proibição,

como “o estupro, o incesto, o perigo à vida da mãe”, mas que cada mulher “deve ouvir seu coração”. O ex-presidente se orgulha de ter nomeado para a Suprema Corte os juizes que extinguíram a proteção federal do direito à interrupção da gravidez em 2022, deixando nas mãos de cada estado a possibilidade de legislar localmente sobre o tema.

Na terça-feira, Kamala questionou a saúde mental de Trump, depois do episódio envolvendo as músicas. “Espero que ele esteja bem”, disse a democrata. Ele parecia “perdido, confuso”, comentou o porta-voz da equipe de campanha da democrata, que divulgou um vídeo do ocorrido.

Entrevista

Em uma esperada entrevista à Fox News, Kamala Harris prometeu que seu governo “não será uma continuação da presidência de Joe Biden”. “Como todo novo presidente que chega ao gabinete, eu trarei minhas experiências da vida e profissionais, além de ideias frescas e novas. Represento uma nova geração de liderança”, garantiu. Ela defendeu que a atual gestão da Casa Branca lutou por uma lei capaz de consertar o sistema de imigração.

“Nós reconhecemos, desde o primeiro dia de governo, que a questão imigratória é uma prioridade para nós e para o povo americano”, declarou, ao discorrer sobre o endurecimento das sanções para travessias ilegais da fronteira com o México.

Mais cedo, durante evento de campanha na Pensilvânia, Kamala chamou Trump de “cada vez mais instável e desequilibrado”. A democrata acusou o rival de buscar o “poder sem restrições”. As declarações foram dadas diante de mais de 100 republicanos que aderiram à campanha de Kamala. A candidata fez um apelo aos eleitores dos estados-chave: “Se compartilham a nossa visão, não importa qual seu partido, não importa em quem votaram na última eleição, há um lugar para vocês nesta campanha”.

Uma pesquisa do Fundo Educacional da Associação Nacional de Funcionários Latinos Eleitos e Nomeados (Naleo) mostra que os eleitores latinos do sexo masculino estão divididos entre Kamala e Trump, enquanto as mulheres preferem a candidata democrata ao republicano. Uma sondagem realizada semanas atrás confirmou a tendência de voto dos hispânicos nos democratas. Kamala obteve 59% de apoio, contra 31% para Trump.

DREW ANGERER



Aos 100 anos, ex-presidente Jimmy Carter realiza desejo e vota em Kamala Harris

Quinze dias depois de completar 100 anos, o ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter emitiu seu voto para a eleição presidencial americana, cumprindo seu desejo de viver o suficiente para apoiar Kamala Harris. O ex-líder democrata votou pelo correio, de acordo com o Carter Center, organização sem fins lucrativos que ele fundou após deixar a Casa Branca em 1981 para seguir sua visão de diplomacia mundial. Carter aproveitou a votação antecipada em seu estado natal, a Geórgia, onde está sob cuidados paliativos. No início deste ano, ele havia dito à sua família que viver o suficiente para votar em Kamala e ajudar a derrotar seu rival republicano, Donald Trump, era mais importante para ele do que comemorar seu centenário, segundo o jornal *Atlanta Journal-Constitution*.